



VULNERABILIDADE SOCIAL ENTRE A POPULAÇÃO IDOSA NA AMÉRICA LATINA. UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

SOCIAL VULNERABILITY AMONG THE ELDERLY POPULATION IN LATIN AMERICA. AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

<i>Recebido em:</i>	28/09/2021
<i>Aprovado em:</i>	28/01/2022

Aurea Pereira Almeida¹

Jefferson Gomes dos Santos²

Claudia Reinoso Araújo de Carvalho³

RESUMO

Uma das principais questões que desfavorecem a participação da população idosa na vida sociocultural está relacionada à sua vulnerabilidade social. O objetivo deste estudo foi compreender como vem sendo abordada pela literatura a questão da vulnerabilidade social da população idosa na América Latina. Tratou-se de uma pesquisa de revisão de caráter

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PIBIC/UFRJ). Endereço eletrônico: aureaalmeida13@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: jef-2@live.com

³ Doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social do Instituto de Psicologia da UFRJ (EICOS/IP/UFRJ). Endereço eletrônico: claudiareinoso@medicina.ufrj.br



qualitativo, do tipo integrativa, realizada a partir do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), levando-se em conta o período de dez anos. Foram selecionadas 20 publicações, discutidas no que se refere aos determinantes de vulnerabilidade, à influência da vulnerabilidade nas questões de saúde, à importância das redes de apoio e das políticas públicas de proteção social no enfrentamento das vulnerabilidades às quais estão expostas as pessoas idosas. Buscou-se contribuir resumindo as publicações, colocando em diálogo diferentes autores. Concluiu-se que a escassez de investimentos públicos e em políticas de proteção social impactam negativamente nas condições de saúde, na vida comunitária, nas relações interpessoais e no modo de vida da população idosa, em situação de vulnerabilidade nos países latinoamericanos.

Palavras chave: Envelhecimento. Vulnerabilidade social. Idoso e saúde

ABSTRACT

One of the main issues that hinder the participation of the elderly population in socio-cultural life is related to their social vulnerability. The objective of this study was to understand how the literature has been addressing the issue of social vulnerability of the elderly population in Latin America. This was a qualitative review of research of integrative type, carried out from the Periodical Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), taking into account a period of ten years. Twenty publications were selected and discussed with regard to the determinants of vulnerability, the influence of vulnerability on health issues, the importance of support networks and public policies for social protection in facing the vulnerabilities to which the elderly are exposed. Contributions were sought by summarizing the publications, putting different authors in dialogue. It was concluded that the scarcity of public investments and social protection policies negatively



impacts the health conditions, community life, interpersonal relationships, and the way of life in which the elderly population, in situation of vulnerability in Latin American countries.

Keywords: Aging. Social vulnerability. Elderly and health.

INTRODUÇÃO

O conceito de vulnerabilidade social está associado às fragilidades às quais um determinado grupo de pessoas está frequentemente exposto. A vulnerabilidade envolve múltiplos fatores socioculturais e predispõe os indivíduos ao enfrentamento de grandes desafios que comprometem a integridade física e emocional que comprometem a qualidade de vida, sobretudo no que se refere à população idosa, pois, nota-se crescentes dificuldades enfrentadas durante o processo de envelhecimento.

Os estudos em vulnerabilidade social tiveram seu início com os trabalhos de Glewwe (1988) e Hall (1988), que se limitavam entender a vulnerabilidade a partir da perspectiva estritamente econômica, com maior enfoque na capacidade de mobilidade social, tendo em vista que o fator econômico sempre foi primordial na ampliação de oportunidades, pois é o que garante um maior acesso aos bens e serviços essenciais (Oliveira et al., 2017). Especificamente no âmbito da América Latina, um dos trabalhos pioneiros foi de Mozer (1988) que, a partir da concepção “asset/vulnerability framework”, desenvolveu o tema considerando que os riscos de mobilidade social decrescente geram desafios importantes para a população com menos poder aquisitivo, uma vez que a desproteção e a insegurança ultrapassaram a capacidade de satisfação das necessidades básicas. Outro ponto importante do estudo promovido por Mozer (1988) é que o autor considera recursos e capacidades individuais como diretamente proporcionais ao grau de vulnerabilidade, conferindo um olhar mais amplo ao problema (Monteiro, 2012).



Entende-se que são muitos os determinantes de vulnerabilidade em pessoas idosas. Estes envolvem desde a falta de recursos públicos, que permitem acesso às redes de apoio, à saúde, à renda mínima e segurança física, aos vínculos interpessoais que se tornam fragilizados com o avanço da idade e potencializando os prejuízos desses indivíduos.

O objetivo desse artigo foi compreender como vem sendo abordada pela literatura científica a questão da vulnerabilidade social na população idosa na América Latina foi o enfoque desse estudo, que buscou, portanto, caracterizar e discutir a produção científica dos últimos dez anos nessa temática.

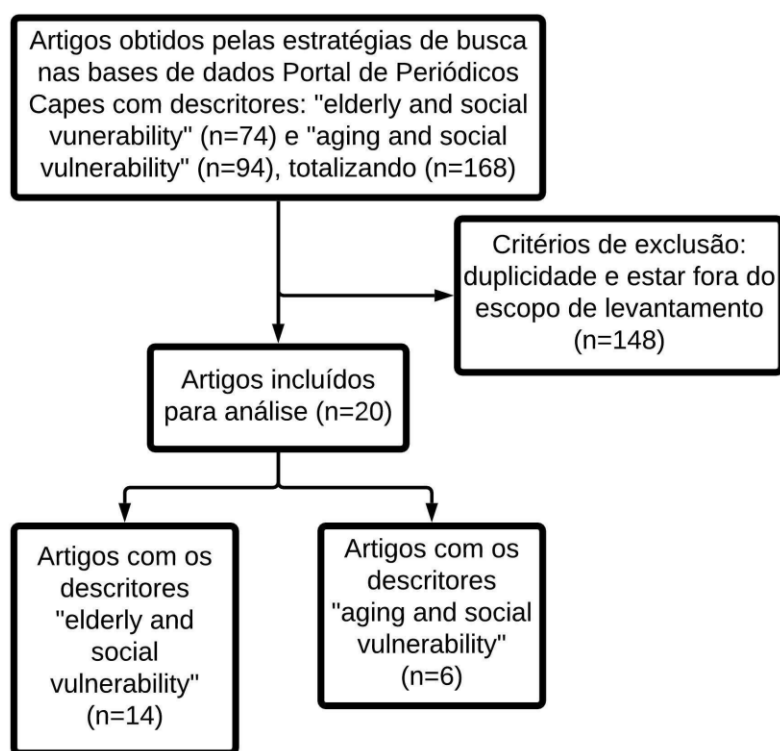
METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, no que se refere à vulnerabilidade social em idosos na América Latina. A base de levantamento dos artigos foram aquelas indexadas na plataforma de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Foram incluídos no estudo os artigos publicados entre 2011 e 2021. No Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), foram realizadas duas buscas, em ambas foi selecionado o formulário de busca avançada. Foram inseridos no campo “assunto” os seguintes termos: “elderly” na and “social vulnerability” e “aging” and “social vulnerability”, respectivamente na primeira e na segunda busca

Como critério de inclusão de seleção dos artigos, foram estabelecidos: mencionar no título ou no resumo a vulnerabilidade social em idosos na América Latina, tendo sido publicado no intervalo no período de 2011 a 2021 nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os artigos que não tratavam do tema de vulnerabilidade especificamente em idosos; os que estavam em duplicidade e os que não se referiam aos países localizados na América Latina.



Na primeira busca foram encontrados um total de 74 artigos, dos quais 14 estavam condizentes com os critérios de inclusão adotados. Na segunda busca, o resultado foi de 168 estudos publicados, porém apenas 6 se enquadraram nos critérios de inclusão. Portanto, foram selecionados 20 artigos para posterior análise. O fluxograma a seguir ilustra essa etapa.



Após selecionar os artigos que se encaixam nos parâmetros de inclusão, deu início a uma nova etapa, que compreendeu inicialmente a leitura dos títulos, palavras-chave e resumo.

Conduziu-se o estudo a partir de um protocolo de registro das obras identificadas composto pelas seguintes informações: título, referência, ano, autor, idioma original,



descritores utilizados na busca, resumo, palavras chaves do resumo, método, objetivos e temática.

Após a leitura dos artigos selecionados na íntegra, foi feita uma etapa de categorização, onde cada estudo foi agrupado de acordo com sua temática principal da seguinte forma: determinantes de vulnerabilidade, a influência da vulnerabilidade nas questões de saúde, a importância das redes de apoio e das políticas públicas de proteção social no enfrentamento da vulnerabilidade social entre as pessoas idosas.

RESULTADOS

Entre as categorias elencadas, a temática “a influência da vulnerabilidade social na saúde”, incluiu seis artigos. Na categoria “redes de apoio” foram incluídos 20 artigos, que abordaram o modo como os vínculos entre familiares e amigos influenciam na vida dos idosos, podendo ser extremamente positivo para o enfrentamento, bem como, potencializar as fragilidades. Na categoria “determinantes de vulnerabilidade”, foram incluídos dois artigos decorrentes de estudos que objetivaram identificar, de forma geral, os aspectos que contribuíram para as dificuldades no cotidiano dos idosos. Por fim, na categoria “políticas públicas de proteção social no enfrentamento da vulnerabilidade”, onde foram incluídos nove dos 20 artigos selecionados, foram enfocadas as ausências por parte do Estado, no sentido de deixar de oferecer infraestrutura e segurança para as pessoas idosas, o que compromete a integridade, deixando-as vulneráveis a acidentes, violência doméstica, falta de assistência básica e de previdência social.

Quadro I - Levantamento de publicações sobre a temática de vulnerabilidade social de idosos na América Latina



Campos temáticos	Artigos
I - Determinantes de vulnerabilidade	<p>OCHOA, A. N, 2017 (Vulnerabilidad, trabajo y salud en mujeres de la tercera edad en Ameca, Jalisco)</p> <p>Tisnés, Adela, & Salazar-Acosta, Luisa María, 2016 (Population aging in Argentina Being an aging adult in Argentina. A social vulnerability approach.)</p>
II - Proteção Social	<p>ALVES, R, 2019 (Prevalência e fatores associados à fragilidade em uma amostra de idosos que vivem na comunidade da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil: estudo FIBRA-JF)</p> <p>DADDOUST, L. et al, 2018 (The Social Vulnerability of Older People to Natural Disasters: An Integrative Review)</p> <p>LINO, V. T. S, 2019 (Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar)</p> <p>MAYSTON, R. et al, 2018 (A journey without maps-Understanding the costs of caring for dependent older people in Nigeria, China, Mexico and Peru)</p> <p>MONTOYA-ARCE, B. J; ROMÁN-SÁNCHEZ, Y. G; GAXIOLA-ROBLES-LINARES S. G; MONTES-DE OCA-VARGAS H. (Envejecimiento y vulnerabilidad social en el Estado de México)</p> <p>RODRIGUES, D., 2018 (Violence perpetrated against the elderly and health-related quality of life: a populational study in the city of Sao Paulo, Brazil/Violencia contra idosos e qualidade de vida relacionada a saude: estudo populacional no municipio de Sao Paulo, Brasil.)</p> <p>SANTOS, A.J., Gil, A.P. and Ribeiro, O., 2019 (The ageing process in older adults' narratives of family violence.)</p> <p>ZAZZETTA, M. S. et al, 2017 (Identifying frailty levels and associated factors in a population living in the context of poverty and social)</p>
III - Redes de apoio	<p>FERNANDES, L, 2019 (Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família)</p>



	<p>QUASHIE, N., & ANDRADE, F., 2020 (Family status and later-life depression among older adults in urban Latin America and the Caribbean.)</p> <p>MENEGHEL, S. N, 2015 (Suicide attempts by elderly women - from a gender perspective)</p> <p>Monteiro, Lucía, & Paredes, Mariana, 2016 (Arreglos de convivencia en la vejez en Uruguay: perfiles específicos para una política de cuidados/Family arrangements during elderliness in Uruguay: specific profiles for the social protection system)</p>
IV - Vulnerabilidade e saúde	<p>FIGUEROA, D. 2018 (Accessibility to Basic Family Health Units from the perspective of the elderly/ Acessibilidade as Unidades Basicas de Saude da Familia na perspectiva de idosos)</p> <p>GROOT, N. et al, 2019 (Two independent expert panels (general health, perinatal health) repeated the Delphi-procedure, using an extended and updated literature review to derive statements on the concept and defining pathways of vulnerability. Additional views were collected on research tools. Consensus-by-design was explicitly avoided. Data collection and processing was independent.)</p> <p>JESUS, I. T . M. de, et al, 2018 (Frailty and cognitive performance of elderly in the context of social vulnerability)</p> <p>LEITE, B. et al, 2017 (A vulnerabilidade dos cuidadores de idosos com demência)</p> <p>Manrique-Espinoza B et al., 2016 (Frailty and Social Vulnerability in Mexican Deprived and Rural Settings)</p> <p>RODRIGUES, M. B, 2016 (Factors associated with the vulnerability of older people living with HIV/AIDS in Belo Horizonte (MG), Brazil)</p>

Com relação ao idioma de publicação dos artigos selecionados, a maioria foi publicada em português, correspondendo a nove artigos, seguido pelo espanhol com seis publicações e Inglês, com cinco.



Tendo em vista as publicações selecionadas, notou-se aumento do número de trabalhos produzidos com o passar dos anos, que chegou ao maior número no ano de 2019, mas sofreu um declínio no ano de 2020, provavelmente em razão da pandemia que influenciou na diminuição na produção acadêmica, que no que diz respeito às pessoas idosas passou a empenhar grande enfoque nas questões referentes à pandemia pela COVID 19.

DISCUSSÃO

Pesquisadores e instituições têm relatado preocupação quanto à situação de vulnerabilidade a que está submetida grande parte da população mundial. Além da vulnerabilidade, a marginalização, o abandono, a exploração, os agravos à saúde aos quais estão submetidas as pessoas idosas vêm sendo alvo de preocupação mundial. Nesse âmbito, alguns encontros foram organizados pelas Nações Unidas desde os anos de 1990 para debater temas que têm pertinência com pauta, tais encontros visam não só a produzir recomendações políticas de enfrentamento a aos problemas sociais como, também a expandir o marco conceitual e compartilhar experiências a que estão sendo tidas como efetivas em determinados países. Logo, visa-se diminuir as iniquidades sociais a que estão submetidos grande parcela da população (Monteiro,2012).

Os determinantes de vulnerabilidade como as condições econômicas e sociais têm um alto grau de influência na saúde da população. É evidente que quanto mais desamparado de políticas públicas for um país, maior a carga de doenças que afeta sua população, assim como as diferenças em relação a esse acesso à saúde, que não é homogêneo no mundo, visto se relacionarem às condições em que as pessoas nascem, vivem, trabalham e envelhecem, ciclo este, denominado de determinantes sociais de saúde. Pessoas em situação de vulnerabilidade enfrentam grande desigualdade que impedem a criação de vínculos afetivos e a formação de uma sensação de pertencimento social. Essa vulnerabilidade pode ser agravada a depender



de fatores políticos, econômicos e ambientais, tais como a ocorrência de desastres naturais ou crises econômicas (Mayston et al., 2017).

Navarro Ochoa (2016) coloca que entre os grupos que mais sofrem com a vulnerabilidade social, destaca-se a população idosa, pois esta reúne diversos fatores de risco, em face da diminuição da capacidade laborativa, redução da autonomia para atividades diárias e da alta probabilidade de isolamento social. Para o autor, as condições a que estão submetidas as pessoas idosas é preocupante e nos países latino-americanos, a exemplo do México, os abusos, violências, discriminações, dependência física e econômica, como também o abandono, fazem parte da vida de aproximadamente 20% da população considerada idosa no país. Dessa maneira, as deficiências e patologias que vem com a idade não permitem que as pessoas idosas sejam independentes e muitas delas tornam-se desempregadas ou possuem um trabalho com remuneração baixa e jornadas que excedem suas capacidades físicas. Essas pessoas, em condições precárias, são submetidas a problemas pessoais, emocionais e econômicos, e muitas vezes tem se apoiado na religião para encontrar forças e não desenvolver problemas, como depressão e ansiedade.

No Brasil, a partir da formulação da Constituição de 1988, que levou em conta os aspectos sociais, e de uma economia que passou a considerar um compromisso com a redistribuição da riqueza nacional às pessoas enquadradas em situação vulnerável, houve uma aproximação com os objetivos estabelecidos pela OMS, de distribuir a riqueza e diminuir os índices de pobreza, fazendo com que ações de enfrentamento de vulnerabilidade a que estão submetidas uma fração da população brasileira venham sendo aprimorados e aperfeiçoados.

Entende-se por proteção social o conjunto de medidas adotadas com o objetivo de minimizar e prevenir situações de risco enfrentadas por determinados grupos sociais. Essas medidas são multidisciplinares e compreendem desde a necessidade de desenvolvimento da



autonomia e das potencialidades do indivíduo até o fortalecimento de laços familiares e comunitários (Tisnés; Salazar-Acosta, 2016).

Em relação aos fatores ambientais e os laços comunitários, um estudo realizado por Daddoust et al., (2018), demonstrou que as vulnerabilidades enfrentadas pelas pessoas idosas se tornam especialmente evidentes frente a desastres naturais. Segundo os autores, as características individuais influenciam na forma como cada pessoa idosa reage aos eventos da natureza. A fragilidade, nesses casos extremos, fica evidenciada a partir das limitações físicas, que tornam as pessoas idosas mais suscetíveis a lesões e doenças, já que não possuem agilidade para procurar um abrigo ou obter medicamentos diante de situações de emergência. Além disso, eventual perda de seu lar e a separação da família causam prejuízos de ordem emocional.

De acordo com o estudo realizado por Bodstein et al (2014), para que haja melhor enfrentamento diante dos impactos desencadeados por fenômenos naturais é necessária uma comunicação multissetorial efetiva, envolvendo as esferas municipais, estaduais e federais. Desse modo, é fundamental reconhecer a importância da participação popular, para reconhecimento das fragilidades e para orientação por parte das instituições, a fim de auxiliar na elaboração de medidas preventivas junto aos órgãos de defesa civil.

Bodstein et al. (2014) e Navarro Ochoa (2016) mencionam algumas recomendações para minimizar esses impactos vivenciados pela população idosa, tais como o incentivo à elaboração de protocolos de prevenção, preparação e resgate direcionados a idosos, por parte dos gestores de defesa civil. Além disso, ressalta-se a importância de um sistema de informações estatísticas sobre as pessoas idosas vitimadas por desastres naturais e tecnológicos, promover uma avaliação metodológica para o grau de efetividade de todo o arcabouço de proteção desenvolvido no âmbito das instituições públicas e privadas e estimular a fabricação de produtos específicos e facilitado para essas pessoas.



No que se refere aos aspectos econômicos, é importante mencionar que as pessoas idosas são mais suscetíveis à falta de recursos básicos, por conta da redução da capacidade produtiva, da precariedade dos sistemas de previdência e assistência, ausência de mercado de trabalho adaptado e do abandono familiar. A exemplo disso, a garantia de políticas públicas efetivas é de grande importância para a proteção social. São exemplos os programas de geração e distribuição de renda, cuidados de longa duração. Lourenço et al., (2019).

O estudo realizado por Mayston et al., (2017), evidenciou o papel fundamental das políticas públicas envolvendo a proteção social voltadas para distribuição de renda, uma vez que relatos de famílias que não recebiam nenhum recurso financeiro demonstravam a limitação com insumos básicos, como alimentos e remédios. Por outro lado, famílias que recebem recursos de programas sociais apresentam condições relativamente melhores.

Segundo o estudo de Lino et al., (2019), embora exista um seguro social acessível para as pessoas idosas no México, parte da população ainda demonstra preferência pelos serviços privados de saúde, por causa da morosidade na obtenção de consultas e procedimentos médicos em geral. Todavia, existem tratamentos de doenças crônicas de alto custo que os idosos apenas conseguem obter acesso por meio dos serviços públicos de saúde. Em síntese, Lino et al., (2019) e Mayston et al., (2017), demonstraram por meio de seus estudos, o papel central da proteção econômica para a população idosa, visto que a maior parte das dificuldades de acesso à saúde, mobilidade urbana, segurança e outros meios que elevam a qualidade de vida são inerentes ao baixo poder econômico.

A segurança física é um componente importante dentro da proteção social, visto que os estudos mencionaram a elevada incidência de violência sofrida pelas pessoas, principalmente aquelas que apresentaram um alto grau elevado de dependência e necessitam de cuidadores (Lino et al.,2019; Mayston et al.,2017).

O estudo realizado por Lino e colaboradores (2019) ressalta que o grande risco de maus tratos reflete a situação de precariedade na qual estão submetidos os cuidadores



familiares com poucos recursos para lidarem com a dependência de seus parentes. Assim, há uma direta correlação entre as condições de vida e trabalho dos cuidadores e a qualidade do atendimento que estes prestam às pessoas idosas sob sua responsabilidade.

Lino e colaboradores (2019), evidenciaram através de seus estudos a relação entre os abusos cometidos pelos cuidadores com problemas relacionados ao uso abusivo de bebidas alcoólicas, de forma que houve um aumento significativo dos casos de agressão por parte dos cuidadores com esse agravado, quando comparado com aqueles que não possuíam vício. Dessa forma, a violência contra essa população que está vulnerável atinge proporções epidêmicas no mundo todo, o que resulta em altos custos individuais e coletivos, pois causa não só morbidade, como também mortalidade. Diante disso, ganham relevância as ações que objetivam a abordagem voltada para a saúde mental dos cuidadores de idosos para avaliar a possibilidade de sobrecarga de trabalho e prevenir níveis de estresse que comprometam a qualidade e segurança dos serviços (Lino et al., 2019; Machado et al., 2020).

Evidências precisas sobre a questão da violência contra as pessoas idosas são dificultadas em razão das subnotificações nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, visto que há falhas de comunicação entre as esferas responsáveis por saúde pública e segurança, o que prejudica o levantamento estatístico satisfatório. Para cada caso notificado, ocorrem vários outros casos não relatados globalmente. Nesse contexto, a integração entre as duas esferas, serviços de saúde e o órgão responsável pela proteção, é fundamental para obter melhor visão sobre a realidade. Na América Latina, essa integração é obsoleta, já que a falta de qualificação para atender, identificar e notificar casos de violência, seja dos profissionais de saúde, seja das equipes que estão atreladas aos programas de proteção social. Como parte do sistema de proteção social, no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) é considerado um marco de política pública, pois é o meio de garantir o acesso universal aos serviços de saúde. No entanto, a escolaridade da população idosa é um prognóstico da utilização desse serviço no país, ou seja, o conhecimento é proporcional à adoção de comportamentos saudáveis.



Barreiras que se referem à escolaridade e falta de informações, acabam por dificultar a procura e utilização de serviços de saúde no Brasil, gerando e acentuando as injustiças sociais (Pedraza et al., 2018).

Os diferentes contextos sociais e econômicos aos quais os indivíduos são submetidos durante a vida os expõem a distintos determinantes de vulnerabilidades. Isso é possível evidenciar em países em desenvolvimento, onde a desigualdade social atinge, em maior parte, populações que possuem acesso precário a recursos básicos, como educação, saúde, seguridade social, moradia e renda mínima.

No estudo realizado por Manrique-Espinoza et al., (2016), cujo objetivo foi estimar a prevalência de fragilidades e discutir os correlatos da população idosa residente em comunidades rurais, foi demonstrado que aqueles que eram analfabetos, estavam em condições de maior vulnerabilidade. Por meio da análise dos relatos foi perceptível que grande parte da população idosa atribuiu os danos físicos à saúde, os diversos acometimentos adquiridos ao longo da vida, às condições de desigualdade social que vivenciaram.

Os hábitos de vida são influenciados pelo acesso à educação de qualidade e pelas informações seguras. Estas quando escassas, contribuem para agravos à saúde. Indivíduos que possuem elevados graus de escolaridade demonstram menos acometimentos à saúde, maiores capacidades cognitivas, o que indica que a escolaridade exerce fator protetor para fragilidades adquiridas com o avanço da idade (Manrique-Espinoza et al., 2016). Outro agravo que colabora de forma prejudicial para os acometimentos da saúde está relacionado com a população economicamente vulnerável, uma vez que quando esse grupo não consegue ter acesso a esses serviços e favorece o surgimento de comorbidades.

Leite et al. (2017) relatam que os sintomas depressivos foram frequentemente mencionados pelas pessoas idosas em condição socioeconômica inferior. Nesse mesmo sentido, De Jesus et al., (2018) enfatizaram que quanto maior o nível de vulnerabilidade que



as pessoas são expostas durante a vida, maiores os déficits cognitivos encontrados na velhice. Diante disso, é relevante mencionar que com o avanço da idade, indivíduos tendem a diminuir a capacidade cognitiva de maneira natural e isso pode ser determinado por diferentes fatores, como informações genéticas, culturais, estilos de vida e as comorbidades desenvolvidas ao longo da vida. Nesse contexto, ocorre uma maior prevalência de vulnerabilidade no sexo feminino, quando comparado com o masculino.

Segundo Cabral et al. (2019), o envelhecimento populacional no Brasil tem como particularidade a feminização, ou seja, as mulheres apresentam não só as piores condições de saúde no país, mas também um maior isolamento social, viuvez e, por fim, maiores transtornos emocionais se comparado aos homens.

Ainda no que se refere aos impactos da vulnerabilidade nas condições de saúde, a deficiência nutricional aparece como um problema importante quando relacionado a população idosa, uma vez que uma alimentação com pouca fonte de nutrientes compromete o bem estar físico, o funcionamento do sistema imunológico, deixando o indivíduo mais propenso a desenvolvimento de doenças, como anemia, doenças inflamatórias intestinais e síndromes metabólicas.

No Brasil, a epidemia de HIV/AIDS tem ocorrido em várias faixas etárias, entre os jovens, adultos e idosos. De acordo com Cerqueira; Rodrigues (2016) e uma parcela em que a incidência da doença era menos comum, mas que está agora em evidência é a população com idade igual ou superior a 60 anos.. Isto posto, esse contingente populacional acaba por sobrecarregar ainda mais o sistema de saúde. As transformações sociais e epidemiológicas evidenciadas no país, a exemplo do aumento de idosos com HIV, constata-se a necessidade de mudança e adequações nas políticas públicas visando o aprimoramento e melhor formação dos profissionais de saúde para atender as demandas populacionais do sistema (Pedraza et al.,2018)



No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS), que possui estratégias tanto no âmbito da prevenção, quanto no âmbito da promoção de saúde, tem se mostrado uma importante peça para favorecer o acesso à assistência à saúde para as pessoas idosas, nesse sentido, a acessibilidade é fundamental e diz respeito à facilidade com que os idosos utilizam os serviços disponíveis e o grau de ajuste entre as características dos recursos da atenção à saúde e a população. Assim, a APS funciona como um pré-requisito relacionado à obtenção e cuidado e ao primeiro contato com o serviço de saúde (Leite et al.,2017)

No Brasil, o estudo realizado por Pedraza et al(2018) constatou grandes obstáculos na utilização dos serviços de saúde no país. A falta de dinheiro para chegar aos consultórios foi um dos empecilhos encontrados, sendo constatado com maior probabilidade entre os idosos do que entre as idosas. Além disso, o estudo também demonstrou que a disponibilidade de dinheiro para a realização de tratamento é um fator de muita importância entre as pessoas de 70 a 79 anos em relação aos outros grupos etários no Brasil. Nesse sentido, as pessoas idosas oriundas das classes econômicas inferiores apresentaram menores chances de avaliar a APS positivamente em relação às suas necessidades, principalmente em relação à quantidade de atendimentos por dia e a facilidade em receber medicamentos. Essas barreiras e as suas diferentes conotações, sejam elas demográficas e socioeconômicas dos usuários do serviço de saúde são aspectos fundamentais que são consideráveis quando se trata de vulnerabilidade e saúde, pois, a partir disso que são criadas políticas públicas voltadas a regiões particulares do país com o intuito de diminuir as desigualdades.

No estudo realizado por Cabral et al. (2019), que acompanhou 377 pessoas idosas atendidas em uma clínica de atenção primária, demonstrou-se que na faixa etária de 60 a 69 anos houve uma prevalência de vulnerabilidade na ordem de 49%. Os autores observaram que a maior parte desses indivíduos eram independentes para atividades básicas de vida diária, índice que correspondeu a cerca de 72,7% dos participantes. No entanto, também



identificou-se que muitas dessas pessoas idosas apresentaram dependência funcional para atividades instrumentais da vida diária, equivalente a 62,3%. Nesse contexto, nota-se a importância da atuação das redes de apoio, como os profissionais atuantes na atenção básica, clínica da família, que acompanham a população local periodicamente, para amenizar os desafios enfrentados pela perda de capacidade funcional desencadeada pela idade. Além disso, há uma importante associação entre aqueles que apresentaram maior dependência para executar atividades de rotina e o desenvolvimento de transtornos emocionais, desencadeando ansiedade e depressão. Essa realidade demonstrou ainda mais a importância de identificar as principais vulnerabilidades a que as pessoas idosas estão submetidas, tanto aqueles que residem em casa ou os que residem em instituições de longa permanência, para adequar os cuidados e necessidade a fim de evitar acometimentos de ordem emocional.

Na mesma perspectiva, Meneghel et al., (2015) realizaram estudos envolvendo o suicídio entre mulheres idosas e evidenciam a influência das relações interpessoais no processo de envelhecimento, principalmente no que se refere aos distúrbios emocionais. Entre as dificuldades enfrentadas por mulheres que em algum momento pensaram em suicídio, a maior parte estava associada com as desigualdades de gênero, violência verbal, física, sexual e psicológica sofridas durante a vida. Muitas mulheres relataram ter sofrido violências desde a infância por parte de pais ou cuidadores e mantiveram durante a juventude e velhice.

Durante a velhice, a principal queixa apresentada pelas mulheres participantes da pesquisa retratada por Meneghel et al., (2015), foi o abandono sócio afetivo por parte da família e dos amigos, que antes mantinham contato próximo e com o passar da idade foram se afastando. Toda essa vivência contribui para um quadro depressivo e contribuíram com pensamentos suicidas. Atualmente esse é considerado um problema de saúde pública.

De acordo com Monteiro e Paredes (2016), o Uruguai é um dos países da América Latina que mais apresentam estratégias de políticas públicas voltadas para a população



idosa. No país, o Instituto de Previdência Social, voltado para a área econômica, o Ministério da Saúde Pública e o Estatuto do Idoso demonstraram resultados satisfatórios e estiveram sempre em expansão para melhorar a qualidade de vida desses cidadãos. Nesses programas diversas características são levadas em consideração para abranger o público, principalmente naquele que é voltado para pessoas em situação de dependência, que é definida por aspectos relacionados à saúde para estabelecer o cuidado adequado. Nesse sentido, sob a ótica da função social, a palavra cuidado significa favorecer a ampliação da autonomia pessoal e garantir a assistência necessária a pessoas que são dependentes, seja esta dependência temporária, permanente, crônica ou associada ao seu ciclo de vida. Garantir o cuidado é fundamental para manutenção e desenvolvimento do tecido social, pois, sem ele a reprodução social e o pleno desenvolvimento das capacidades individuais não seriam possíveis (Leite et al., 2017).

Houve uma convergência na literatura quanto à influência dos vínculos sociais e de suporte ofertado a partir das relações sobre a saúde física e mental das pessoas idosas. Os vínculos familiares diferem de outros grupos sociais por caracterizar uma relação mais íntima e duradoura que interfere na integração social, comportamental e bem estar no decorrer da vida. Quashie e Andrade (2020) ressaltaram que a presença de cônjuges e filhos na vida de idosos está associada com melhorias na saúde mental, sensação de bem estar e pertencimento e melhores hábitos de vida. É relevante mencionar que além de promoverem bem estar emocional pela presença e atenção resultantes da proximidade com a família, os cônjuges e filhos geralmente são fontes de apoio instrumental e financeiro que são fundamentais para minimizar as dificuldades impostas pela idade. Desse modo, Cronemberger e Teixeira (2015) e Quashie e Andrade (2020) mencionam que idosos que não possuem filhos e/ou cônjuges são mais vulneráveis a desordens emocionais e ao desenvolvimentos de doenças psíquicas.



CONCLUSÃO

São muitos os desafios enfrentados pelas pessoas idosas. A escassez de investimentos públicos e em políticas de proteção social impactam negativamente no modo de vida da população idosa em situação de vulnerabilidade. Esse estudo, ao discutir a temática da vulnerabilidade social entre a população idosa, a partir do que vem sendo publicado na temática, buscou gerar reflexões e contribuir colocando em diálogo diferentes autores por meio de uma revisão integrativa de literatura.

Para a redução dos níveis de vulnerabilidade social nos quais estão expostas número considerável de pessoas idosas na América Latina, é importante investir na ampliação do acesso à mobilidade social e, conseqüentemente, na oferta de bens e serviços a esta população, expandindo o universo material e simbólico dos sujeitos envolvidos. O principal caminho para se alcançar este objetivo parece ser a busca pela implementação de políticas públicas efetivas, com garantia de renda, acesso à saúde, via articulação realizada pela rede de assistência social estatal, que é fator fundamental na garantia de direitos, condições dignas de vida, emancipação e autonomia.

REFERÊNCIAS

BODSTEIN, A.; LIMA, V. V. A. DE; BARROS, A. M. A. DE. A vulnerabilidade do idoso em situações de desastres: necessidade de uma política de resiliência eficaz. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 157–174, 2014.

CABRAL, J. F.; DA SILVA, A. M. C.; MATTOS, I. E.; et al. Vulnerability and associated factors among older people using the family health strategy. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3227–3236, 2019.

CERQUEIRA, M. B. R.; RODRIGUES, R. N. Factors associated with the vulnerability of older



people living with HIV/AIDS in Belo Horizonte (MG), Brazil. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3331–3338, 2016.

CRONEMBERGER, I. H. G. M.; TEIXEIRA, S. M. O Sistema de Proteção Social Brasileiro e a Assistência Social. **Pensando Famílias**, v. 19, n. 2, p. 132–147, 2015.

DADDOUST, L.; KHANKEH, H.; EBADI, A.; et al. The Social Vulnerability of Older People to Natural Disasters: An Integrative Review. **Health in Emergencies & Disasters Quarterly**, v. 4, n. 1, p. 5–14, 2018.

DURKHEIM, E. Émile Durkheim - O Suicídio (2000).pdf. , 2000.

DE JESUS, I. T. M.; ORLANDO, F. DE S.; ZAZZETTA, M. S. Frailty and cognitive performance of elderly in the context of social vulnerability. **Dementia e Neuropsychologia**, v. 12, n. 2, p. 173–180, 2018.

LEITE, B. S.; CAMACHO, A. C. L. F.; JOAQUIM, F. L.; et al. Vulnerability of caregivers of the elderly with dementia: a cross-sectional descriptive study. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 682–688, 2017.

LINO, V. T. S.; RODRIGUES, N. C. P.; DE LIMA, I. S.; ATHIE, S.; DE SOUZA, E. R. Prevalence and factors associated with caregiver abuse of elderly dependents: The hidden face of family violence. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 87–96, 2019.

LOURENÇO, R. A.; MOREIRA, V. G.; BANHATO, E. F. C.; et al. Prevalence of frailty and associated factors in a community-dwelling older people cohort living in Juiz de Fora, Minas Gerais, Brazil: FIBRA-JF study. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 35–44, 2019.

MACHADO, D. R.; KIMURA, M.; DUARTE, Y. A. DE O.; LEBRÃO, M. L. Violence perpetrated



against the elderly and health-related quality of life: A populational study in the city of São Paulo, Brazil. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 1119–1128, 2020.

MANRIQUE-ESPINOZA, B.; SALINAS-RODRÍGUEZ, A.; SALGADO DE SNYDER, N.; et al. Frailty and Social Vulnerability in Mexican Deprived and Rural Settings. **Journal of Aging and Health**, v. 28, n. 4, p. 740–752, 2016.

MAYSTON, R.; LLOYD-SHERLOCK, P.; GALLARDO, S.; et al. A journey without maps — Understanding the costs of caring for dependent older people in Nigeria, China, Mexico and Peru. **PLoS ONE**, v. 12, n. 8, p. 1–17, 2017.

MENEGHEL, S. N.; MOURA, R.; HESLER, L. Z.; GUTIERREZ, D. M. D. Suicide attempts by elderly women– from a gender perspective. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1721–1730, 2015.

MONTEIRO, L.; PAREDES, M. Arreglos de convivencia en la vejez en Uruguay: Perfiles específicos para una política de cuidados. **Papeles de Poblacion**, v. 22, n. 87, p. 133–160, 2016.

MONTEIRO, S. O marco conceitual da vulnerabilidade social. **Sociedade em Debate**, v. 17, n. 2, p. 29–40, 2012.

NAVARRO OCHOA, A. Vulnerabilidad, trabajo y salud en mujeres de la tercera edad en Ameca, Jalisco. **Región Y Sociedad**, v. 29, n. 68, p. 5–36, 2016.

OLIVEIRA, L. P.; DA COSTA, E. P. V. DA S. M.; FILHO, V. R. Uma Análise Da Vulnerabilidade Social Das Microrregiões Geográficas Do Estado De Minas Gerais, Brasil / Social Vulnerability Analysis By Microregions in the State of Minas Gerais, Brazil. **Geo UERJ**, v. 0, n. 30, 2017.



PEDRAZA, D. F.; NOBRE, A. M. D.; DE ALBUQUERQUE, F. J. B.; DE MENEZES, T. N. Acessibilidade às Unidades Básicas de Saúde da Família na perspectiva de idosos. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 923–933, 2018.

QUASHIE, N. T.; ANDRADE, F. C. D. Family status and later-life depression among older adults in urban Latin America and the Caribbean. **Ageing and Society**, v. 40, n. 2, p. 233–261, 2020.

TISNÉS, A.; SALAZAR-ACOSTA, L. M. Envejecimiento poblacional en Argentina: ¿qué es ser un adulto mayor en Argentina? Una aproximación desde el enfoque de la vulnerabilidad social. **Papeles de Poblacion**, v. 22, n. 88, p. 209–236, 2016.